

# As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Christiane Trevisan Slivinski**

(Organizadora)

# **As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-73-4

DOI 10.22533/at.ed. 734180511

1. Ciências biológicas. 2. Saúde. I. Slivinski. Christiane Trevisan.

CDD 620.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas estão relacionadas a todo estudo que envolve os seres vivos, sejam eles micro-organismos, animais ou vegetais, bem como a maneira com que estes seres se relacionam entre si e com o ambiente. Quando se fala em Ciências da Saúde faz-se menção a toda área e estudo relacionada a vida, saúde e doença. Neste sentido, fazem parte das Ciências Biológicas e Saúde áreas como Biologia, Biomedicina, Ciências do Esporte, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Zootecnia, entre outras.

A preservação do meio ambiente, a manutenção da vida e a saúde dos indivíduos é foco principal dos estudos relacionados as Ciências Biológicas, onde pode-se navegar por um campo bem abrangente de pesquisas que vai desde aspectos moleculares da composição química dos organismos vivos até termos médicos utilizados para compreensão de determinadas patologias.

Neste ebook é possível observar essa grande diversidade que envolve os aspectos da vida. A preocupação de profissionais e pesquisadores das grandes academias em investigar formas de viver em equilíbrio com o meio ambiente, bem como aproveitando da melhor forma possível os benefícios ofertados pelos seres vivos.

Inicialmente são apresentados artigos que discutem os cuidados de enfermagem com os seres humanos, desde acidentes com animais peçonhentos, cuidados com a dengue, preenchimento de prontuários, cuidados com a higiene, atendimento de urgência e emergência e primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis e hemodiálise.

Em seguida são apresentados alguns estudos relacionados a intoxicação com drogas e álcool, bem como aspectos envolvendo a farmacologia. Caracterização bioquímica de enzimas e sua relação com infarto, insegurança alimentar e obesidade infantil.

Ainda podem ser observados artigos que relatam sobre aspectos antimicrobianos e antioxidantes de vegetais e micro-organismos. Presença de fungos plantas. Caracterização do solo e frutas. Doenças em plantas. E para terminar, você irá observar algumas discussões envolvendo a fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças, os benefícios da caminhada, além de tratamentos estéticos para o controle de estrias.

Christiane Trevisan Slivinski

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CRIANÇAS REGISTRADOS EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA	
<i>Camila Cristiane Formaggi Sales</i>	
<i>Rubian Hellen Alves Teixeira</i>	
<i>Karen Matsuike Gonçalves</i>	
<i>Robson Senna de Andrade Alves</i>	
<i>Beatriz Ferreira Martins</i>	
<i>Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ANÁLISE DE ABREVIATURAS UTILIZADAS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS	
<i>Bianca Machado Cruz Shibukawa</i>	
<i>Ketry Joyara Laranjeira Barizon</i>	
<i>Diego Raone Ferreira</i>	
<i>Rafaela Bramatti Silva</i>	
<i>Andre Estevam Jaques</i>	
<i>Ieda Harumi Higashashi</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE	
<i>Willian Augusto de Melo</i>	
<i>Maria Antonia Ramos Costa</i>	
<i>Heloá Costa Borim Christinelli</i>	
<i>Tereza Maria Mageroska Vieira</i>	
<i>Elen Ferraz Teston</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
DA TRAGÉDIA DO PASSADO À FARSA DO PRESENTE: O DISCURSO SOBRE A HIGIENE QUE ESCAPA À VISTA	
<i>Graziele Adrieli Rodrigues Pires</i>	
<i>Ketelin Cristine Santos Ripke</i>	
<i>Lilian Denise Mai</i>	
<i>Roselania Francisconi Borges</i>	
<i>Heloise Beatriz Quesada</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
<i>Emilli Karine Marcomini</i>	
<i>Elisandra de Jesus Sangalli Martins</i>	
<i>Neusa Viana Lopes</i>	
<i>Nanci Verginia Kuster de Paula</i>	
<i>Barbara Andreo dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA	
<i>Andressa Araujo Silva</i>	
<i>Juliana Helena Montezeli</i>	
<i>Fernanda Pâmela Machado</i>	
<i>Andréia Bendine Gastaldi</i>	
<i>Eleine Aparecida Penha Martins</i>	
<i>Aline Franco da Rocha</i>	

**CAPÍTULO 7 ..... 61**

INFECÇÃO PELO VÍRUS DENGUE: EPIDEMIOLOGIA, VIROLOGIA MOLECULAR E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

*Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo*

*Luciane Alves Coutinho*

*Marizilda Barbosa da Silva*

*Claudenice Rodrigues do Nascimento*

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

*Paula Vidal Ortiz de Oliveira*

*Fabiana Martins Ferreira*

*Célia Maria Gomes Labegalini*

*Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli*

*Raquel Cristina Luis Mincoff*

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

*Willian Augusto de Melo*

*Maria Antonia Ramos Costa*

*Felipe Gutierre Moreira*

*Geosmar Martins de Oliveira*

*Dandara Novakowski Spigolon*

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA INTOXICADA: DADOS DE UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO

*Camila Cristiane Formaggi Sales*

*Tuanny Kitagawa*

*Mirella Machado Ortiz*

*Paulo Vítor Vicente Rosado*

*Ohana Panatto Rosa*

*Martina Mesquita Tonon*

*Bruno Toso Andujar*

*Jéssica Torquetti Heberle*

*Jéssica Sanches da Silva*

*Magda Lúcia Félix de Oliveira*

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES INFANTIS

*Marcia Regina Jupi Guedes*

*Magda Lúcia Felix de Oliveira*

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

MULHERES INTOXICADAS PELO USO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO EM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

*Sônia Regina Marangoni*

*Érica Gomes Almeida*

*Aroldo Gavioli*

*Ohana Panatto Rosa*

*Magda Lúcia Félix Oliveira*

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

*Camila Cristiane Formaggi Sales*

*William Campo Meschial*

*Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima*

*Patrícia Suguyama*

*Rosângela Christophoro  
Marcia Regina Jupi Guedes  
Magda Lúcia Félix de Oliveira*

**CAPÍTULO 14..... 138**

SOLUBILIDADE DE BLENDAS DE SERICINA/ÁLCOOL POLIVINÍLICO UTILIZADOS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

*Patrícia Dias Gamero  
Fernando Reinoldo Scremin  
Paulo Rodrigo Stival Bittencourt*

**CAPÍTULO 15..... 143**

ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PRIVADA: PREVALÊNCIA DE SOBREPESO, OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES

*Drielly Lima Valle Folha Salvador  
Milaine Aparecida Pichitelli  
Carlos Alexandre Molena Fernandes*

**CAPÍTULO 16..... 155**

ANÁLISE DA DOSAGEM BIOQUÍMICA DE ENZIMAS CARDÍACAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

*Rhana Carla Ruziska Tondato  
Carlos Eduardo Benevento*

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

IDENTIFICAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES E PESQUISA DE GENES DE VIRULÊNCIA DE E. COLI EM QUEIJOS MINAS INSPECIONADOS E ARTESANAIS

*Anna Carolina Leonelli Pires de Campos  
Juan Josué Puño Sarmiento  
Leonardo Pinto Medeiros  
Marcela Spinelli Flores de Túlio  
Gerson Nakazato  
Renata Katsuko Takayama Kobayashi  
Eder Paulo Fagan*

**CAPÍTULO 18.....174**

IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LINHAGENS DE ASPERGILLUS NIGER

*Daniele Sartori  
Mickely Liuti Dealis  
Thainá Maria Mendes Nunes  
Rayane Alves dos Santos  
Fabiana Guillen Moreira Gasparin  
Cristiani Baldo  
Marta Hiromi Taniwaki  
Maria Helena Pelegrinelli Fungaro*

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 181**

## ANÁLISE DE ABREVIATURAS UTILIZADAS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS

### **Bianca Machado Cruz Shibukawa**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR.

### **Ketry Joyara Laranjeira Barizon**

Enfermeira do Centro Médico do Hospital e Santa Casa de Maringá. Maringá-PR.

### **Diego Raone Ferreira**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR.

### **Rafaela Bramatti Silva**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR.

### **Andre Estevam Jaques**

Enfermeiro, Doutor, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR.

### **Ieda Harumi Higarashi**

Enfermeira, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá. Maringá-PR.

**RESUMO:** Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, com o objetivo de verificar o uso de abreviaturas nos registros em prontuários de pacientes internados. A coleta de dados foi realizada em um hospital privado da região

dos Campos Gerais, no Estado do Paraná, no período de março de 2012. Tratou-se de pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, com utilização de estatística simples. Foram analisados 100 prontuários, a partir de coleta de dados referentes ao uso de abreviaturas e posterior checagem, junto aos profissionais, para identificação acerca do significado das respectivas abreviaturas utilizadas. Evidenciou-se o uso de 360 abreviaturas nos prontuários analisados, sendo que destas, 14% não puderam ser identificadas pelos profissionais da equipe multidisciplinar. Também foi evidenciado o uso de diferentes abreviaturas para um mesmo significado, fato com potencial para incorrer em prejuízos na interpretação das informações registradas nas evoluções e/ou prescrições, podendo impactar na segurança do paciente e na qualidade da assistência prestada. Com relação aos prontuários analisados, 21% eram obstétricos, o que estende os efeitos dos equívocos de comunicação ao binômio mãe-bebê. Concluiu-se que é necessário o desenvolvimento de mais estudos sobre a padronização da linguagem escrita e das abreviaturas nos serviços de saúde, considerando os impactos diretos desta forma de comunicação e registro para a prática assistencial em saúde, com vistas à melhoria da segurança do paciente/cliente e do processo de comunicação e articulação das equipes

multidisciplinares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do paciente; Linguagem; Garantia da qualidade dos cuidados de saúde.

**ABSTRACT:** Quantitative, descriptive and exploratory research, with the objective of verifying the use of abbreviations in the records in medical records of hospitalized patients. Data collection was performed at a private hospital in the Campos Gerais region, in the State of Paraná, in the period of March 2012. This was an exploratory, descriptive and quantitative approach, using simple statistics. A total of 100 medical records were analyzed, based on the collection of data related to the use of abbreviations and subsequent checking, with professionals, to identify the meaning of the respective abbreviations used. The use of 360 abbreviations in the charts analyzed was evidenced, of which, 14% could not be identified by the professionals of the multidisciplinary team. It was also evidenced the use of different abbreviations for the same meaning, a fact with the potential to incur in the interpretation of the information recorded in the evolutions and / or prescriptions, which may impact the patient's safety and the quality of care provided. Regarding the analyzed charts, 21% were obstetric, which extends the effects of communication misconceptions to the mother-baby binomial. It was concluded that it is necessary to develop further studies on the standardization of written language and abbreviations in health services, considering the direct impacts of this form of communication and registration for health care practice, with a view to improving patient safety / client and the process of communication and articulation of multidisciplinary teams.

**KEYWORDS:** Patient safety; Language; Ensuring the quality of health care.

## 1 | INTRODUÇÃO

A segurança do paciente constitui-se atualmente numa preocupação mundial, tendo em vista os efeitos decorrentes de possíveis erros executados durante a assistência prestada. Tais consequências afetam não somente o paciente, como sua família, os profissionais de saúde envolvidos na assistência, a instituição e a sociedade (REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013).

A gestão dos cuidados tem se tornado tema frequente em discussões de várias instituições de saúde e ensino que buscam qualidade e excelência em seus atendimentos, a segurança do paciente vem de encontro a uma nova filosofia de cuidado onde, as equipes multidisciplinares envolvidas diretamente ou indiretamente com os pacientes articulam-se buscando o mesmo objetivo: qualificação do atendimento prestado nas instituições (AZEVEDO; SÁ; CUNHA; *et.al*, 2017).

O Brasil é um dos países pioneiros na participação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2004, com o objetivo de criar medidas que proporcionem segurança ao paciente e

umentem a qualidade dos serviços de saúde. Nesta vertente, em 2013, foi criado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que instituiu diversas ações, entre as quais se destacam: identificação do paciente; comunicação entre os profissionais de saúde; segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; cirurgia segura; higienização das mãos; minimização do risco de quedas e úlceras por pressão (GOMES; SALVADOR; RODRIGUES; *et.al*, 2017).

A qualidade dos serviços prestados é determinante para a redução dos riscos a que o paciente está diariamente submetido. As organizações têm oportunizado reflexões democráticas, capazes de incentivar o olhar centrado no cliente, seja ele interno ou externo, em um modelo que valoriza o trabalho, a integração entre as equipes e a soma de suas ações, possibilitando a segurança do paciente e a satisfação dos profissionais que sentem o seu fazer reconhecido (MANGUEIRA; LIMA; COSTA, *et.al*, 2012).

Durante o internamento um paciente pode vir a sofrer com diversos incidentes relacionados ou não, com a assistência prestada a ele diretamente, estes incidentes são denominados eventos adversos (EA), estima-se que de cada dez pacientes que estão internados em unidades hospitalares, um paciente sofrerá algum tipo de evento adverso evitável (ORTEGA; D'INNOGENZO; SILVA; *et.al*, 2017).

No Brasil estima-se que ocorram 48 danos por 100 internações, tomando como exemplo o ano de 2006, quando houve 11.315.681 admissões hospitalares pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e cerca de 4.000.000 no setor privado, perfazendo o total de 15.315.681 admissões, sendo assim teríamos neste ano pelo SUS 5.431.526 eventos adversos, e no setor privado cerca de 1.920.000, no total de 7.351.526 danos, sendo que 8% deles causariam dano permanente (588.122) e 2% gerariam mortes (140.030) (FILHO; FERREIRA, 2009).

Conhecendo os eventos adversos ocorridos na instituição, é possível instituir condutas para diminuir os riscos e erros da assistência, como diz a Teoria de James Reason, conhecida como a do “queijo suíço”, que compara as deficiências da assistência de saúde aos buracos de um queijo suíço; sendo como se a ocorrência dos EA se devesse ao alinhamento de diversos “buracos”, que representam as falhas estruturais, descuido dos profissionais e comportamentos inseguros (REIS; MARTINS; LAGUARDIA, 2013).

Além dos prejuízos imensuráveis gerados ao paciente devido à ocorrência de EA, há também o revés para as instituições de saúde que ao prolongar a assistência ao paciente gastam segundo o Sistema Nacional de Saúde 400 milhões ao ano somente com questões associadas à EA (PAIVA; PAIVA; BERTI, 2010).

Estes dados continuam retratando os erros da assistência prestada ao paciente, pois alguns relatórios sobre a qualidade da assistência em saúde evidenciaram que, no mínimo, 44.000 americanos morrem a cada ano como resultado dos EA, e que este número pode chegar a 98.000 mortes por ano, portanto, os eventos devem ser analisados com a finalidade de chegar a causa raiz, para tanto se for o caso rever

processos, mudar protocolos, enfim, agir de modo crítico e criativo com a finalidade de diminuir os incidentes, isto é construir, desconstruir e reconstruir (PAIVA; PAIVA; BERTI, 2010).

Uma das maneiras de garantir qualidade na assistência aos pacientes é o registro escrito da prescrição e avaliação dos profissionais de saúde, de forma legível e clara, sem uso de abreviaturas não padronizadas, uma vez que seu uso pode se tornar muito pessoal e assumir diversos e diferentes significados dentre os integrantes de uma equipe de saúde multidisciplinar, inviabilizando a comunicação efetiva, comprometendo a assistência ou ainda, colocando em risco a vida dos pacientes (SOTO, *et.al*, 2016).

Tendo em vista o exposto e o fato de não haver uma padronização de abreviaturas em nível nacional, no que diz respeito à linguagem na área de saúde, objetivou-se verificar o uso de abreviaturas nos registros em prontuários de pacientes que ficaram internados em um hospital geral, de modo a identificar a existência de padronização na linguagem utilizada pela equipe de saúde.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caráter quantitativo, exploratório e descritivo. O local de pesquisa foi um hospital geral privado, com capacidade para 84 leitos, localizado na Região dos Campos Gerais, no Estado do Paraná. Foram analisados 100 prontuários, selecionados aleatoriamente, a coleta de dados ocorreu de acordo com agendamento prévio junto à supervisão de enfermagem do hospital em questão.

No momento da coleta de dados as informações foram subdivididas em duas categorias: abreviaturas e motivo de internamento. Para a coleta de abreviaturas a pesquisadora avaliou todas as evoluções e prescrições da equipe multidisciplinar que prestou assistência ao paciente e, para coletar o motivo de internamento utilizou o agrupamento de informações fornecidas no prontuário do paciente, por meio de consulta à evolução médica.

Após a coleta de dados, foi elaborada uma planilha com todas as abreviaturas encontradas, para posterior checagem das mesmas junto à equipe multidisciplinar, e de acordo com a disponibilidade dos profissionais nos dias de coleta. Levantados os significados atribuídos pelos profissionais às abreviaturas encontradas nos prontuários, foi construída nova planilha no Microsoft Excel 2010, com interpretação dos dados por meio de análise quantitativa e utilização de estatística descritiva simples.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos 100 prontuários selecionados resultou na identificação de 360 abreviaturas utilizadas pela equipe multidisciplinar, sendo que destas, 14% (52) não possibilitaram a posterior atribuição de significado pelos profissionais que atenderam

os pacientes.

Abreviaturas para as quais não foi encontrado o significado
DNNE
GVII
IMHQ
ISVA
NCOP
OMG
OMNIC
PSA
RA
RFM
S/C
SBD
VCM

Tabela 1. Relação de abreviaturas utilizadas pela equipe multiprofissional nos prontuários de paciente analisados. Os autores, 2017.

A não identificação do que está escrito no prontuário do paciente leva a má interpretação das evoluções multiprofissionais, resultando em queda da qualidade da assistência além de expor o paciente à riscos de erro de conduta. Atualmente, com o avanço da tecnologia e o uso de prontuários eletrônicos, há cada vez mais condições de se obter uma anamnese rica em detalhes. Paradoxalmente, a existência de campos de texto livre para discorrer sobre os pacientes, tem sido utilizado pelos profissionais, com uso por vezes excessivo de abreviaturas, numa tentativa de otimizar o tempo de assistência, incorrendo na utilização de uma linguagem não padronizada e muitas vezes pessoal, de maneira que, não raramente, somente quem escreveu a evolução do paciente consegue decifrar tal dialeto (GOMES; CUBAS; PLEIS; *et.al*, 2016).

Em decorrência de práticas desta natureza, os erros de medicação ganharam destaque, principalmente no cuidado aos pacientes em ambiente hospitalar, onde a atenção à segurança destes torna-se prioridade. Além disso, um dos maiores desafios relacionados à saúde pública, neste quesito, tem sido representado pelo desenvolvimento da capacidade de reduzir as barreiras de comunicação, e com isso, a incidência de erros na implementação das prescrições médicas, seja pelos pacientes em domicílio, seja pelos profissionais na rede de atenção básica. Dentre as principais causas de erros na administração de medicamentos estão as abreviaturas e siglas comumente utilizadas pelos médicos “hospitalares”, dificultando o entendimento dos profissionais que executam a função de interpretá-las para dar continuidade ao tratamento determinado (JACOBSEN; MUSSI; SILVEIRA, 2015).

Carneiro, *et al*, 2016, enfatiza em suas pesquisas que as unidades de Terapia

Intensiva, destacam-se como um dos setores que mais aplicam siglas e abreviações totalizando 35% dos registros, comprometendo sua interpretação e execução, já Volpe, *et al*, 2016, evidencia que a o uso de abreviaturas dá-se em sua maioria aos prontuários manuais quando comparados aos prontuários eletrônicos; dando ênfase a importância da utilização das tecnologias como meio de amenizar os erros de interpretação nos relatórios das equipes de saúde.

De todas as abreviações utilizadas pelos profissionais gerais que são utilizadas em âmbito mundial, as únicas reconhecidas como padrão são as Unidades de Medida estabelecida pelo Sistema Nacional de Unidades, que compreendem medidas como: comprimento, massa, tempo, corrente elétrica, temperatura, termodinâmica, quantidade de matéria e intensidade luminosa, todas as abreviaturas que não fazem parte deste grupo estão fora do padrão nacional, portanto é de suma importância que cada instituição adeque para si um glossário que seja pertinente a sua realidade assistencial, de modo que promova segurança ao paciente e a equipe assistencial, bem como favoreça a acessibilidade dos dados que ali são registrados (CARNEIRO; DUTRA; COSTA; *et.al.* 2016).

Outra situação que denota a dificuldade na comunicação escrita entre os membros da equipe, foi a utilização de diferentes abreviaturas para um mesmo significado, conforme descrito na tabela 2.

***Diferentes abreviações que possuem o mesmo significado***

<i>Banheiros</i>	WC
	BAN
	B
<i>Sinais Vitais</i>	SSVV
	SSW
	SS
<i>Conduta</i>	COD
	COM
	COND
<i>Tomografia computadorizada</i>	TM
	TOMO
	CT
<i>Avaliação</i>	AVAL
	AV
	A
<i>Antibiótico</i>	ATBO
	ATB
	AT
<i>À critério médico</i>	ACM
	CM
	AC

Tabela 2. Relação de significados e variantes de abreviatura utilizadas pela equipe multiprofissional nos prontuários de paciente analisados. Fonte: Os autores, 2017.

O uso indevido e indiscriminado das abreviaturas resulta em prescrições dúbias, pois a interpretação depende de quem se depara com a escrita, conforme depreende-se na análise da tabela 2. Constata-se, assim, a existência de várias abreviaturas para descrever exatamente uma mesma palavra ou termo, expondo o paciente a situações de riscos desnecessárias. A falta de padronização de linguagem nesta instituição ficou evidenciada, o que corrobora os achados de outros estudos que apontam a necessidade de criação e adoção de um glossário nacional, que aborde a linguagem utilizada pelos profissionais de saúde, permitindo oferecer maior segurança aos profissionais que executam as prescrições, bem como aos pacientes (POSADA, 2015).

É necessário a conscientização dos profissionais de saúde para que escrevam suas avaliações/prescrições de forma legível. Assim, a ideia de uma suposta economia de tempo ao fazer uso de abreviações deve ser descartada, uma vez que o uso deste tipo de linguagem, não só demanda maior tempo para a interpretação pelos demais membros da equipe, como também, pode levar a equívocos de compreensão e, por conseguinte, de execução dos cuidados, comprometendo em última instância, toda a condução terapêutica preconizada. A comunicação clara entre a equipe multidisciplinar é de suma importância e também um dos passos do protocolo de segurança do paciente do Ministério da Saúde, o que ressalta a importância de registros seguros, uma vez que é o prontuário é um documento legal e pessoal, onde deve conter todo o processo de internamento hospitalar como método de comprovação da assistência prestada (SILVA; CASSIANI; MIASSO, *et.al*, 2007).

Em relação à caracterização dos prontuários analisados por motivo de internamento, percebeu-se que a maior parte dos prontuários levantados era oriunda do serviço de obstetrícia, representando 21% da amostra, seguido de cirurgia geral com 17%, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

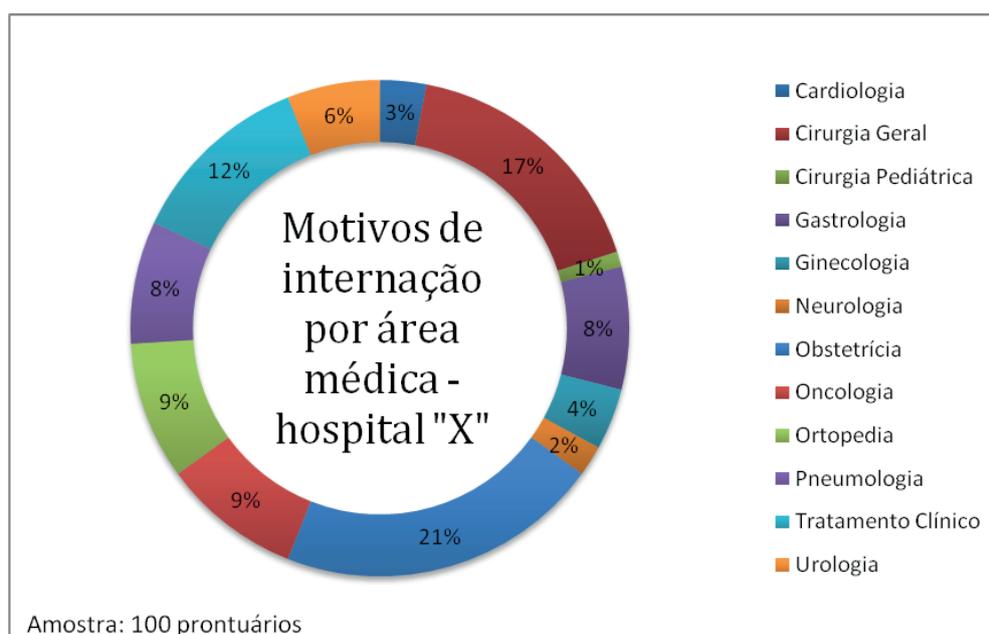


Gráfico 1. Distribuição dos motivos de internamento segundo especialidade médica. Fonte: Os autores, 2017.

Conforme demonstrado pelo gráfico, a grande maioria dos internamentos desta instituição no período estudado foi representado pela obstetrícia. Conseqüentemente, infere-se que as prescrições analisadas tinham implicações sobre a assistência prestada ao binômio mãe-bebê, o que nos leva a refletir sobre as repercussões e desdobramentos que eventuais erros de comunicação podem ter, e sobre a necessidade premente de revisar os critérios de segurança no âmbito assistencial. Assim, a comunicação, seja ela verbal ou por escrito, deve ser encarada como ponto crucial para a atuação segura e efetiva da equipe multiprofissional, e como um desafio institucional em busca de uma assistência segura e de qualidade.

O segundo maior motivo de internamentos foi a cirurgia geral com 17%, ou seja, outra população que requer muito cuidado ao preenchimento do prontuário uma vez que existe uma equipe multidisciplinar que ampara este paciente para sua recuperação, sendo assim, é necessário reforçar da necessidade da padronização da linguagem, visto que se é imprescindível criar barreiras para que o paciente não sofra nenhum dano decorrente da assistência prestada.

#### **4 | CONCLUSÃO**

Apesar do crescente interesse pela temática: segurança do paciente ainda existe pontos frágeis na conscientização do problema como por exemplo o uso de abreviaturas, que é comumente utilizado entre as equipes multidisciplinares, como forma de acelerar o processo de intercomunicação encontradas nos dados retratados nos prontuários hospitalares. Tal prática é considerada pela maioria das equipes uma ação necessária, devido ao tempo dedicado aos pacientes e rapidez exigida na busca por uma assistência eficaz; da qual os profissionais devem dispor ao realizarem suas funções diárias. Deve-se ressaltar também que este tipo de linguagem acarreta em muitos problemas e equívocos consideravelmente nocivos ao paciente quando mal interpretados gerando transtornos a todos os prestadores de cuidados envolvidos.

O estudo evidenciou a necessidade de uma padronização para utilização de siglas e abreviaturas nos prontuários, seja ela por meio de uma iniciativa em nível nacional, seja pela adoção de padrões institucionais. A legibilidade e interpretação correta de informações, conduz à implementação inequívoca de condutas por todos os membros da equipe multiprofissional, qualificando e tornando mais seguro o cuidado prestado. A preocupação e o respeito às normas de segurança do paciente, elevando a importância do processo de comunicação interpessoal entre as equipes, contribui para a diminuição gradativa dos gastos hospitalares e para a elevação da credibilidade em relação aos serviços prestados no ambiente hospitalar.

Sugere-se para as instituições hospitalares que seja criado um glossário voltado para a sua realidade assistencial, instrumento o qual possa ficar à disposição da equipe multidisciplinar envolvida no processo de cuidado do paciente, visando a melhoria da

comunicação bem como a interação das equipes frente ao processo saúde-doença do cliente assistido, assegurando uma linguagem padrão nas evoluções e avaliações realizadas por todos os membros da equipe.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C.S.; SÁ, M.C.; CUNHA, M.; MATTA, G.C.; MIRANDA, L.; GRABOIS, V. **Racionalização e Construção de Sentido na Gestão do Cuidado: uma experiência de mudança em um hospital do SUS. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1991-2002, Junho 2017.

CARNEIRO, S.,M; DUTRA, H.S.; COSTA, F.M.; MENDES, S.E.; ARREGUY-SENA, C. **Uso de abreviaturas nos registros de enfermagem em um hospital de ensino. Rev. Rene**, v.17, n. 2, p. 208-16, Abril 2016.

FILHO, J.R.C.B; FERREIRA, D.F. Campanha Proteger 5 Milhões de Vidas de Danos. **Boletim Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa São Camilo**, São Paulo, v.1, n.1, p.12-15, 2009.

GOMES, A.T.L.; SALVADOR, P.T.C.O.; RODRIGUES, C.C.F.M.; SILVA, M.F.; FERREIRA, L.L.; SANTOS, V.E.P. **A segurança do paciente nos caminhos percorridos pela enfermagem brasileira. Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 146-154, Fev. 2017.

GOMES, D.C; CUBAS, M.R; PLEIS, L.E; SHMEIL, M.A.H.; PELUCI, A.P.V.D. **Termos utilizados por enfermeiros em registros de evolução do paciente. Rev Gaúcha Enferm.**; n. 37, v.1, e53927, Mar. 2016.

MANGUEIRA, S.O; LIMA, J.T.S; COSTA, S.L.A; NÓBREGA, M.M.L; LOPES, M.V.O. **Implantação da Sistematização da assistência de enfermagem: opinião de uma equipe de enfermagem hospitalar. Enferm. em Foco**, n.3, v.3, p. 135-138, 2012.

ORTEGA, D.B.; D'INNOZENZO, M.; SILVA, L.M.G.; BOHOMOL, E. **Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 168-173, Abr. 2017.

PAIVA, M.C.MS; PAIVA, S.A.R; BERTI, H.W. Eventos adversos: análise de um instrumento de notificação utilizado no gerenciamento de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, n. 44, v. 2, p. 287-94, 2010.

REIS, C.T; MARTINS, M.; LAGUARDIA, J. **A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 7, Jul. 2013.

SILVA, A.E.B.C.; CASSIANI, S.H.B.; MIASSO, A.I.; OPTIZ, S.P. **Problemas na comunicação: uma possível causa de erros de medicação. Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 272-276, Set. 2007.

VOLPE, C.R.G.; MELO, E.M.M.; AGUIAR, L.B.; PINHO, D.L.M.; STIVAL, M.M. **Fatores de risco para erros de medicação na prescrição eletrônica e manual. Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016; 24:e.2742.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-73-4

